

raturas de -20°C e 2-8°C com estabilidade de até 6 meses para a determinação da atividade enzimática em papel filtro.

## Cancerologia

### PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO PARA CÂNCER DE MAMA E POLIMORFISMOS ER $\alpha$ -397 PVUII C/T, ER $\alpha$ -351 XBAI A/G E PR PROGINS EM MULHERES SUBMETIDAS A RASTREAMENTO MAMOGRAFICO NO SUL DO BRASIL

JULIANA GIACOMAZZI; ERNESTINA AGUIAR; EDENIR INÊZ PALMERO; INGRID PETRONI EWALD; MARIA LUIZA SARAIVA PEREIRA; HUGO BOCK; AISHAMERIANE VENES SCHMIDT; SUZI ALVES CAMEY; MAIRA CALEFFI, ROBERTO GIUGLIANI; PATRÍCIA ASHTON-PROLLA

**Introdução:** Polimorfismos genéticos nos genes do receptor de estrogênio (ER) e progesterona (PR) têm sido associados a risco para câncer de mama (CM), altamente incidente no Sul do Brasil. **Objetivos:** Determinar as frequências genotípicas dos polimorfismos ER $\alpha$ -397 PvuII C/T, ER $\alpha$ -351 XbaI A/G e PR PROGINS e investigar a associação destes com fatores de risco já estabelecidos para CM. **Metodologia:** participaram do estudo, 750 mulheres com idade entre 40-69 anos, não-afetadas por CM, envolvidas no Programa de Rastreamento Mamográfico Núcleo Mama Porto Alegre. As análises moleculares foram realizadas em qPCR e PCR convencional. **Resultados:** as frequências genotípicas de PR PROGINS não diferiram das encontradas em estudos prévios em indivíduos brasileiros e não-brasileiros. A distribuição dos genótipos de ER $\alpha$ , no entanto, diferiu das encontradas em estudos prévios. Adicionalmente, a distribuição dos haplótipos de ER $\alpha$  foi similar a somente um estudo em uma pequena amostra de indivíduos afro-americanos e africanos ( $p=0.64$ ). Foi encontrada associação entre o genótipo GG de ER $\alpha$ -351 e menarca  $\geq 14$  anos ( $p=0.02$ ). Mulheres pós-menopáusicas portadoras dos genótipos A2A2 e A1A2 PR PROGINS apresentaram maior estimativa de risco de desenvolver CM em 5-anos ( $M=1.16$ ;  $DP=0.44$ ;  $p=0.04$ ) e maior IMC ( $M=31.41$ ;  $DP=0.65$ ;  $p=0.03$ ). Nenhuma associação significativa foi encontrada entre densidade mamária e os polimorfismos estudados. **Conclusão:** Não foi identificado nenhum fator de risco reprodutivo predisponente para CM. Porém, o índice de massa corporal (IMC) médio da amostra foi elevado ( $IMC=29.6$ ) e 41.1% das mulheres apresentavam  $IMC \geq 30$ . Os genótipos de A1A2 e A2A2 PR PROGINS, associados à maior risco para CM, foram associados ao fator de risco sobrepeso e maior estimativa de risco de desenvolver a doença, e o genótipo GG de ER $\alpha$ -351, não relacionado a risco para CM na literatura, foi associado à menarca em idade tardia.

### ASSOCIAÇÃO ENTRE O POLIMORFISMO STK15 F31I E FATORES DE RISCO PARA CÂNCER DE

### MAMA EM MULHERES SUBMETIDAS A RASTREAMENTO MAMOGRAFICO NO SUL DO BRASIL

JULIANA GIACOMAZZI; ERNESTINA AGUIAR; EDENIR INÊZ PALMERO; MARIA LUIZA SARAIVA PEREIRA; HUGO BOCK; AISHAMERIANE VENES SCHMIDT; SUZI ALVES CAMEY; LAVÍNIA SCHULER-FACCINI; MAIRA CALEFFI; ROBERTO GIUGLIANI; PATRÍCIA ASHTON-PROLLA

**Introdução:** O gene da Serina-treonina quinase (*STK15/Aurora-A*) é um importante gene de suscetibilidade para o câncer de mama (CM), devido ao seu importante papel no ciclo celular. Um polimorfismo de base única (nt 91T>A) neste gene, que resulta na substituição de isoleucina (*Ile*) por fenilalanina (*Phe*) no códon 31 (F31I), foi associado a um aumento no risco para CM. **Objetivo:** determinar as frequências alélicas e genotípicas deste polimorfismo e investigar se ele está associado a fatores de risco já estabelecidos para CM. **Metodologia:** participaram do estudo 750 mulheres com idade entre 40-69 anos, não-afetadas por CM, e cadastradas no Programa de Rastreamento Mamográfico Núcleo Mama Porto Alegre. As análises moleculares foram realizadas em PCR Tempo Real. **Resultados:** o risco estimado de desenvolver CM em 5 anos da amostra foi de 7.8% e a maioria das mulheres apresentava exame de mamografia com achados benignos (97.5% *BIRADS* 1 ou 2). Em mulheres pré-menopáusicas, foi encontrada associação significativa entre os genótipos AT e AA de *STK15 F31I* e tecido moderadamente denso (50-75% de tecido fibroglandular), e do genótipo TT de *STK15 F31I* e mamas lipossustituídas (0-50% de tecido fibroglandular). Adicionalmente, o genótipo TT de *STK15 F31I* foi associado a menarca  $\geq 12$  anos. **Conclusão:** as frequências genotípicas observadas neste estudo foram similares àquelas encontradas em populações européias. Foi observada baixa frequência do genótipo de risco AA (4.5% da amostra), comparada a alta frequência deste genótipo em mulheres asiáticas (~45%). Os genótipos de risco AA e AT foram associados à maior densidade mamográfica, um fator de risco para CM. Estes achados enfatizam a necessidade de estudos população-específicos para avaliar melhor essas associações com CM e verificar qual o real papel deste polimorfismo com a doença.

### CONHECIMENTO SOBRE DETECÇÃO PRECOCE DE CÂNCER DE MAMA, ESCOLARIDADE E RISCO GENÉTICO INDIVIDUAL: UM ESTUDO EM MULHERES ATENDIDAS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE (UBS) DE PORTO ALEGRE

JULIANA GIACOMAZZI; AISHAMERIANE SCHMIDT; LUCIANE KALAKUN; EDENIR INÊZ PALMERO; FERNANDA LENARA ROTH; MAIRA CALEFFI; SUZI CAMEY; PATRÍCIA ASHTON-PROLLA